



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário

Ano XIV

Dezembro 2018

e-mail: nossa.classe@hotmail.com

com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Bolsonaro monta um governo militar. Para quê?

Já foram nomeados cinco militares para postos-chaves no governo. Contando com o próprio presidente e o vice, somam sete. Dentre eles, quatro generais e um almirante. Ao lado dos militares, Bolsonaro encarregou Sérgio Moro de montar uma força policial, por meio do ministério da justiça e segurança pública. Assim, o novo governo se caracteriza como militar-policial.

Por que Bolsonaro montou um governo militar-policial? Porque terá de impor um violento plano econômico ao País. Obrigatoriamente, tem de ser um governo que ataque à vida dos explorados, e reprima duramente o movimento operário, camponês e popular. Seu primeiro ataque virá com a reforma da Previdência. O governo militar-policial estará a serviço do capital financeiro (banqueiros, investidores, etc.). Garantirá o pagamento da gigantesca dívida pública, às custas da destruição da previdência pública; dos cortes de recursos para a saúde, educação e moradia e da entrega do patrimônio nacional às multinacionais do petróleo, energia e outros.

É um erro acreditar que os generais estão tomando conta do governo para acabar com a corrupção, com o crime organizado e com a insegurança. Essa podridão é consequência e não causa. A corrupção nasce dos grandes negócios da burguesia e do seu Estado. O crime organizado também faz parte desses negócios. O que leva à criminalidade e à insegurança são o desemprego, subemprego e miséria. Nada disso pode ser resolvido com o aumento da violência militar-policial. O verdadeiro motivo de Bolsonaro montar um governo militar está em que vai atacar mais ainda a vida dos explorados.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais sindicais, os movimentos dos sem-terra e do sem-teto, bem como o movimento da juventude, se unifiquem para combater o governo militar de Bolsonaro e sua política antinacional e antipopular. Que os sindicatos convoquem assembleias para organizar a luta contra a reforma da Previdência e contra a implantação da reforma trabalhista e da terceirização. Abaixo o governo militar-policial de Bolsonaro!

Chega de passividade! Lutemos contra a reforma da Previdência!

O Boletim Nossa Classe ouviu dos operários que estão preocupados com o que vai acontecer com a aposentadoria. Dizem que o sindicato não está organizando a luta. Ouvimos, também, operários dizerem que a reforma da Previdência é necessária para que não se quebre. Quem pensa assim, acreditou nas mentiras do governo, do rádio e da TV. A confusão existe porque os sindicatos não convocaram as assembleias e não fizeram uma campanha de esclarecimento.

A burguesia e seu governo querem impor a reforma da Previdência para tirar dos trabalhadores e entregar para os banqueiros e investidores, que ganham rios de dinheiro com juros da dívida pública. Querem: 1) aumentar tempo de contribuição e de idade para aposentar; 2) criar o chamado sistema de capitalização, com a contribuição individual de cada trabalhador, que será administrada pelos banqueiros. Basta isso para se ver que a reforma da Previdência serve aos interesses dos exploradores contra os explorados.

O Boletim Nossa Classe trabalha para que os sindicatos saiam da passividade. Que convoquem imediatamente as assembleias e que organizem a campanha nacional para derrotar a reforma da Previdência.

RESPONDER COM LUTA ÀS DEMISSÕES NA MAHLE METAL LEVE

As demissões na empresa Mahle vêm acontecendo desde setembro. Para colocar medo nos trabalhadores, a empresa realiza reuniões periódicas. Ameaça fechar a planta. Mente, dizendo que está em crise. Na verdade, a empresa, para reduzir os custos e aumentar seu lucro, avança na terceirização e nas demissões. Quase todos os dias, os trabalhadores ficam sabendo que companheiros foram demitidos. Na unidade da Mahle em Minas Gerais, foram demitidos 100 companheiros. Agora, ameaça demitir 100 companheiros, na unidade de São Bernardo.

A direção do sindicato nada tem feito para impedir as demissões. Ao contrário. Chegou ao absurdo de dizer, em assembleia, que a empresa iria demitir porque os trabalhadores estão ganhando um salário alto. O sindicato foi criado para defender os empregos e salários da classe operária, e jamais os interesses do patrão.

O Boletim Nossa Classe defende que o sindicato convoque imediatamente a assembleia para aprovar o caminho da luta. Deixa claro que emprego não se negocia, se defende com a luta, com a greve. É necessário ligar a luta contra as demissões na Mahle e demais empresas à luta contra a reforma trabalhista e da Previdência. Para isso, é necessário retomar a greve geral, unificando a classe operária e demais explorados.

LUTAR PELO DIREITO DE GREVE! ORGANIZAR A GREVE PARA VENCER!

A Lorenzetti demitiu vários operários, em retaliação à greve do final de agosto. É próprio do patronato pisotear o direito de greve. O que não é próprio é a direção do sindicato não combater as demissões. É necessário lutar pelo direito de greve.

O Boletim Nossa Classe, sabendo o que poderia ocorrer, procurou organizar uma comissão operária, para que essa dirigisse a luta desde o chão da fábrica. Esforçou-se por se reunir com os operários mais conscientes da necessidade da greve. Mas, as condições não permitiram concretizar esse objetivo. Assim, a greve ficou na dependência do diretor sindical, que jogava a favor da empresa.

Logo no início do movimento, o Boletim Nossa Classe denunciou a suspensão da greve, que havia sido aprovada em assembleia. O diretor Ninja procurou negociar com o

patrão uma forma de suspender a greve. Não tendo resposta positiva às reivindicações – fim da jornada 12X36, aumento de salário e pagamento da nona hora do terceiro turno –, Ninja não teve outra saída, senão aceitar a greve. Mas, estava mancomunado com a Lorenzetti para acabar rapidamente com a greve. Manteve as assembleias separadas por turno e facilitou o segundo turno furar o movimento.

Essa experiência dolorosa mostra a importância dos operários mais avançados na consciência de classe de se organizarem no partido revolucionário, que atua no movimento sindical por meio do Boletim Nossa Classe. ***Sem que se organizem as comissões de fábrica e a oposição classista à burocracia sindical, as greves são sabotadas e derrotadas pela ditadura patronal e pela colaboração dos sindicalistas vendidos.***

■ ESPERAR ATÉ QUANDO?

Os capitalistas e os governos não dão trégua. Estão aplicando a reforma trabalhista. Dizem que os empregos estão voltando. Mas, que empregos são esses? Um dado diz tudo: entre os 9,4 milhões que conseguiram trabalho, nos últimos meses, 74% foram para a informalidade. Somente 17% conseguiram postos de trabalho com carteira assinada. Mais ainda: o salário corresponde a menos da metade do que é pago no mercado de trabalho, que já é uma miséria. Como se vê, os empregos criados são precários, informais, com salários menores e sujeitos à alta rotatividade.

Com um ano de implantação da reforma trabalhista, as consequências são penosas para assalariados. No entanto, as direções sindicais continuam fazendo discursos contrários à reforma, mas sem mexer uma palha para pôr abaixo tamanha monstruosidade. Não podemos ficar calados. ***O Boletim Nossa Classe denuncia o corpo mole das direções sindicais. Exige que os sindicatos abram uma campanha nacional, com mobilizações e greves contra a reforma trabalhista.***

Denúncia dos operários

Acidente de trabalho

Ouvimos que os patrões têm usado a PLR para pressionar os trabalhadores a não denunciarem os acidentes de trabalho. As lesões são frequentes, principalmente nas mãos. Mesmo assim, o acidentado é obrigado a ocultar o acontecimento. Caso contrário, pode perder a PLR. Com a reforma trabalhista, a situação para os operários se agravou. Está praticamente impedido de recorrer à Justiça do Trabalho. A terceirização criou uma grande instabilidade no trabalho. E as direções sindicais pouco ou nada fazem.

Trabalhador, denuncie ao Boletim Nossa Classe os acidentes de trabalho na fábrica em que trabalha. O Boletim Nossa Classe é uma imprensa dos explorados.

TEORIA MARXISTA Importância da consciência de classe

No Boletim Nossa Classe de novembro, explicamos a teoria marxista da democracia burguesa. Mostramos a diferença entre regime democrático e regime fascista. Vejam a importância de a classe operária se formar politicamente e ter ideias próprias. A burguesia nos ensina de acordo com seus interesses de classe e para manter os explorados inconscientes. Não permite que a teoria científica de Marx, Engels, Lênin, Trotsky e outros revolucionários cheguem à classe operária. Somos reprimidos e acusados de subversivos. Na realidade, a classe operária mundial criou uma teoria revolucionária, que é o socia-

lismo. Eis por que o Boletim Nossa Classe se esforça por levá-la às fábricas.

Releiam a Política Operária e, assim, verão a importância de saber porque Bolsonaro montou um governo militar, que se colocará por cima do Congresso Nacional, dos sindicatos e dos movimentos. Vejam que não foi por acaso. Foi por necessidade econômica da burguesia e não pela necessidade da classe operária e demais oprimidos.

O Boletim Nossa Classe chama a atenção dos operários para a necessidade de adquirir e elevar a consciência política, que é a consciência de classe explorada.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.